

05-03-2024

O RAIO

Chiwon Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

No meu tempo de menino, nas aulas de biologia, quando começava a “aprender” sobre os fenômenos da natureza, “descobri” porque de vez em quando chovia. No Recife, a chuva era sempre uma festa da garotada. Os escorregões nos paralelepípedos molhados eram uma espécie de ensaio para o surfe de anos depois nas praias da Boa Viagem e de Maria Farinha. O raio, seguido do trovão, era o prenúncio da chuva e do aviso de manhã: Olha o raio! Cuidado com o raio!

Nas aulas de geografia, a decoreba de nomes de rios, montanhas, cidades e países era o meu passatempo do recreio com meu amigo Artur. Quem acertava mais ganhava uma ximbra (bolinha de gude) do perdedor. No recreio da aula dos estados americanos eu ganhei uma ximbra por causa de Ohio. Artur falava óio e eu falava ôrraio. Ganhei por causa de uma aula de inglês, dias antes, quando a professora mostrou o mapa dos Estados Unidos e foi falando o nome dos estados. Nesse dia, Artur estava com inflamação na garganta e não foi à aula. Um tempo depois eu contei pro Artur e devolvi a ximbra. Ele gostou, mas continuou falando óio. Só quando entrei na faculdade é que fui entender porque falavam tanto dos Estados Unidos, nas aulas de geografia, de história, de arte e até de inglês. Acho que não preciso explicar. Nas aulas de física voltei a ter aula do raio do raio. O professor, tirando as brumas do passado que encobrem meu início de adolescência, era a cara do atual presidente da Argentina - Javier Milei -. Até levei um susto quando vi a cara do portenho pela primeira vez. O professor Lira adorava falar sobre eletricidade e sempre dava um jeito de colocar a descarga elétrica do raio no meio da conversa. Ele era um precursor da energia sustentável quando sonhava que os raios armazenados seriam a energia do futuro, já que cada raio emite entre 100 milhões e um bilhão de volts. Recentemente li que não há tecnologia capaz de superar o custo-benefício dessa utilização. Voltei a vê-lo na televisão quando ele era diretor da Companhia de Luz de Pernambuco. Como era uma época de apagões no estado ele aparecia sempre.

Nas aulas de matemática, o raio era meu maior tormento. Nunca aprendi aquele diacho e, por isso, nunca esqueci que o raio de um círculo com área A é a raiz quadrada de A sobre Π (PI). Pi, como todos sabemos, menos os matemáticos, é um número irracional que nunca acaba: 3,14159265358979323846 ... UFA... e continua. Matemáticos são sempre racionais.

Nas aulas de português, o raio me ressurgiu, dessa vez com uma parte que me agrada: sob a forma de provérbios. *O raio não cai em pau deitado. / A sorte é como o raio: nunca se sabe onde vai cair. / Um raio não cai duas vezes no mesmo lugar.*

Esses são os raios mortíferos. No Brasil, nos últimos 10 anos, morreram 835 pessoas atingidas por raios. No Amazonas, 2,23 pessoas morrem por ano para cada milhão de habitantes.

Mas existem os raios civilizados: *Um único raio de sol é suficiente pra afastar muitas sombras.* Raios X, quando bem usados, nos ajudam a diagnosticar muitos de nossos males. Por sua vez, raios metafóricos embelezam a vida, tais quais os raios de luz que emanam dos olhos da pessoa amada. Embora, raios de ódio possam surgir também de outros olhos (e às vezes dos mesmos). Há raios que matam para justificar a vingança da fé religiosa: Morreu porque Deus mandou um raio para acabar com sua alma impura. Motivou-me a escrever este texto a notícia que li hoje: *Um jogador de futebol morreu (em 10/02/2024) após ser atingido por um raio durante um jogo amistoso na Indonésia.* Curioso que ele estava ao lado de outro jogador que caiu com o raio mas saiu ileso. Religiosos de fé duvidosa dirão que Deus escolheu o impuro. Como foi na Indonésia, dirão que foi escolha de Alá. Políticos de direita dirão que o morto era comunista. Os de esquerda dirão que o sobrevivente é que era o comunista. Ambientalistas dirão que os raios estão aumentando devido ao aquecimento global. Empresários esportivos dirão que o jogador morto não soube se proteger. A família dirá que era um homem bom e que Alá o chamou para seu lado. O governo dirá que socorreu a tempo e fez tudo para salvar o atleta. Os outros jogadores rezarão até a próxima partida quando se jogam no chão fingindo que foram atingidos por um raio. Advogados negarão a indenização por acidente de trabalho à família dizendo que ele morreu de causa natural. *You tubers* venderão as fotos do momento do raio nas redes sociais. E, lastimavelmente, o falecido foi pro raio que o parta. Ou, no idioma indonésio *untuk petir menghancurkannya.*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.